



ANÁLISE DA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL : UMA REVISÃO DE LITERATURA

Monise Carvalho Nascimento¹, Deborah Maria Coutinho Alves², Gillyanna Karla Santana de Oliveira³, Emanuella Ribeiro Paes do Nascimento⁴, Elaine Andrielly Monteiro da Silva⁵, Ludmylla Montenegro Vieira⁶

¹ Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Monisecarvalho.n@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE. deborah.123.m@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE. gillyannakarla@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE. emanuellapaes10@gmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE. elainejpy@gmail.com

⁶ Acadêmica do Curso de Medicina, Faculdade Ciências Médicas - FCM-PB. ludmyllamv@gmail.com

RESUMO

O câncer de colo de útero (CCU) é uma neoplasia de alta incidência entre as mulheres, acometendo mulheres de vida sexual ativa pela contaminação do papiloma vírus humano. Os efeitos locais da neoplasia na microbiota humana são de amplo conhecimento entre a população científica. No entanto, prevalece um déficit nos saberes acerca da prevenção e diagnóstico do câncer prevalentemente feminino. Nessa perspectiva, objetiva-se com o presente estudo uma revisão da literatura para relacionar as medidas de prevenção e rastreamento do CCU com o grande quantitativo populacional acometido pela doença, utilizando bases de dados consolidadas como PUBMED, Scielo e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Por intermédio da análise dos artigos foi possível elucidar os pontos deficitários na prevenção primária da doença. Almeja-se, com o compilado de literaturas propiciar o desenvolvimento de estratégias resolutivas que se direcionam aos diversos contextos populacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia do colo de útero; Papiloma Vírus humano; Rastreamento do câncer.

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo de útero (CCU) é considerado o quarto tipo de câncer com maior mortalidade no território brasileiro, tal infecção sexualmente transmissível (IST's) tem como agente etiológico o Papilomavírus Humano (HPV), com seus subtipos oncogênicos que possuem fatores de risco potencializadores para seu desenvolvimento, à exemplo do tabagismo, do uso prolongado de pílulas, do excesso de peso e da quantidade de parceiros sexuais, sendo este último o fator extrínseco mais preponderante para adquirir a IST's (MAGALHÃES *et al*, 2020). No Brasil, apesar de existir o Programa Nacional de Controle do Câncer de Colo de Útero, há diversas regiões com distribuição desigual dos níveis de atenção em que carecem do rastreio efetivo, devido à fatores como erro na classificação de neoplasias, em virtude do preenchimento inadequados dos dados clínicos da anamnese, na fixação do esfregaço no exame citopatológico e na análise das amostras (RIBEIRO *et al*, 2019). Nesse sentido, os erros no diagnóstico influem sobre a saúde da mulher e na saúde pública, logo constata-se a importância dos meios de prevenção como o uso de preservativo e as vacina bivalente, tetravalente e nonavalente para redução significativa do contágio e progressão do CCU. Além disso, a periodicidade dos exames citopatológicos cervicais são essenciais para um diagnóstico precoce, uma vez que a sua realização visa minimizar a morbimortalidade feminina mesmo que não seja um desfecho primário comum, bem como a deterioração da qualidade de vida (SANTOS *et al*, 2019).

Diante do supracitado, almejou-se, por meio do presente estudo objetivar a importância da prevenção primária, do diagnóstico precoce e do rastreio efetivo dos exames citopatológicos na investigação do CCU nas extensões brasileiras para uma maximização



da sobrevida dos indivíduos, por intermédio da análise e revisão das falhas nas ações preventivas e diagnósticas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados Medline (via Pubmed), LILACS (via BVS) e SciELO. A pesquisa foi feita com base na estratégia de busca pelos descritores (DECS E MESH) e termos livres: “Câncer de Colo de Útero”; “Prevenção do Câncer de Colo de Útero” e “Diagnóstico precoce do Câncer de Colo de Útero”, com auxílio do operador booleano e do filtro para artigos entre 2016 e 2022 e nos idiomas Inglês e Português.

Desse modo, foram aplicados critérios de exclusão, com base nas pesquisas foram encontrados 85 artigos, dos quais 52 foram excluídos por não possuírem os idiomas desejados e não serem do período almejado. Além disso, 19 foram excluídos por serem duplicados na plataforma ou inadequados à proposta temática ou ao objetivo de estudo, resultando em 14 artigos utilizados para compor a revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O câncer do colo do útero (CCU) é o terceiro tipo de câncer mais frequente entre as mulheres e a quarta causa de morte de câncer no Brasil (PEDROSA; FILHO; PERES, 2019). O CCU é causado por uma insistente infecção por tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV), sendo o genótipo 16 de maior risco e prevalência. Essa doença é caracterizada pela replicação desordenada das células glandulares atípicas (AGC) do colo uterino, comprometendo o tecido subjacente, chamado estroma, e possuindo o risco de evoluir para estruturas e órgãos vizinhos ou distantes, causando sangramentos, secreção vaginal anormal e dor abdominal relacionada com queixas urinárias ou intestinais em casos mais graves. A forma de contaminação do HPV ocorre por via sexual, no qual inclui o contato oral-genital, genital-genital ou manual-manual. Dessa forma, todas as mulheres sexualmente ativas estão suscetíveis a contrair a infecção do HPV oncogênicos, estimando-se que até 80% das pessoas do sexo feminino sofram com essa infecção (RIBEIRO *et al*, 2016).

Dessa maneira, há fatores que podem influenciar a incidência dessa patologia como condições socioeconômicas, idade, atividade sexual, número de parceiros sexuais, fase do ciclo menstrual, iniciação sexual precoce, uso prolongado de pílulas anticoncepcionais e histórico de infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, o estilo de vida também pode contribuir para aumentar os riscos, à exemplo do uso de tabaco, dieta e excesso de peso corporal (PEDROSA; FILHO; PERES, 2019). Nesse sentido, sabe-se que a prevenção primária do HPV relaciona-se com o uso de preservativo e vacinação associada às ações de promoção à saúde, sendo ponto principal de minimização do surgimento de novos casos. A prevenção secundária caracteriza-se pela realização de exames diagnósticos precocemente em que utiliza-se, majoritariamente, o exame papanicolau ou o HPV-DNA. Com a realização do exame citopatológico é possível identificar a lesão precursora do CCU até quinze anos antes da manifestação da doença e sendo um exame de baixo custo, eficaz e de fácil aplicação.

Nesse viés, a Organização Mundial de Saúde (OMS) orienta que mulheres entre 25 e 64 anos, que já tenham iniciado a sua vida sexual, realizem o exame colpocitológico de colo uterino a cada três anos, após dois controles anuais consecutivos negativos. Apesar da relevância desse exame, no Brasil existe o predomínio do rastreamento oportunístico,



uma vez que não conta com um programa organizado de incentivo ao controle do câncer do colo do útero, mesmo o planejamento e o monitoramento sendo etapas essenciais de prevenção. Nesse sentido, segundo a OMS, a combinação da prevenção do HPV e do rastreamento citológico oncótico é a principal medida para reduzir a morbimortalidade pela doença, assim como o Papanicolau, o principal e mais utilizado método.

No entanto, a maioria das mulheres conhece o exame preventivo, mas não o realiza por falta de informação sobre sua importância, ou mesmo por questões individuais como a vergonha de realizar o exame de rastreamento, contribuindo para um diagnóstico tardio. Ademais, fatores como falta de acesso a serviços de saúde especializados, demora na realização de exames e erros nos resultados interferem negativamente no diagnóstico precoce do CCU no Brasil. A falha na solicitação de exames citológicos prejudica a identificação de mulheres com lesões pré-cancerosas e de risco, bem como erros na classificação das neoplasias por má interpretação dos resultados (COSTA *et al*, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se, portanto, que o câncer de colo de útero é um dos mais prevalentes entre as mulheres, pelo caráter heterogêneo da promoção do cuidado no território brasileiro. Com isso, existem fatores fundamentais que podem influenciar o desenvolvimento da patologia como as condições de vida individuais e sociais da população.

Ademais, uma das principais formas de contaminação do HPV é pela via sexual, por contato direto com a pele ou a mucosa infectada, verificando a importância de início das coletas do exame citopatológico na faixa etária indicada trienalmente após dois resultados negativos, com isso regredindo das lesões precursoras da neoplasia. Nesse sentido, a combinação de prevenção, rastreamento citológico oncótico (Papanicolau), uso de preservativo e vacinas configura-se como estratégia mais efetiva para evitar o câncer e diminuir as chances de mortalidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G; SAINZ, J. E; FONSECA, R; et al. Preventing Uterine Cervix Cancer: The Clinical Meaning of Atypical Glandular Cells. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 44, n. 05, p. 483–488, 2022.

BARBOSA, I. R. et al. Desigualdades regionais na mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil: tendências e projeções até 2030. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2016.

BARCELOS, M. R. B. et al.. Quality of cervical cancer screening in Brazil: external assessment of the PMAQ. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 67, 2017.

CLARO, I. B.; LIMA, L. D. DE .; ALMEIDA, P. F. DE .. Diretrizes, estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as experiências do Brasil e do Chile. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4497–4509, out. 2021.

CORREIA, R. A. et al.. Disfunção sexual após tratamento para o câncer do colo do útero. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2020.



COSTA, D. B. et al. Patient safety by analyzing the information not provided in the requisition orders of cervical cytology test. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**. 2018, v. 54, n. 6.

LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M.. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3431–3442, set. 2019.

MAGALHÃES, J. C. et al. Evaluation of quality indicators of cervical cytopathology tests carried out in a municipality of Paraná, Brazil. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**. 2020, v. 56.

PEDROSA, T. F. M.; MAGALHÃES FILHO, S. D. ; PERES, A. L. Profile of women with cervical changes from a city in the Northeast Brazil. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 55, n. 1, 2019.

RIBEIRO, C. M. et al.. Parâmetros para a programação de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 2019.

SANTOS, L. N. DOS . et al.. Health-related Quality of Life in Women with Cervical Cancer. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 41, n. 4, p. 242–248, abr. 2019.

ZAKARIA, D; SHAW, A. Cancers attributable to excess body weight in Canada in 2010. **Health Promotion and Chronic Disease Prevention in Canada**, v. 37, n. 7, p. 205-214, jul. 2017.